

PROJETO EDUCATIVO 2026/2028



Colégio Eduardo Claparède

I. INTRODUÇÃO

O **Colégio Eduardo Claparède** é uma Instituição de utilidade pública de Ensino Especial fundada em 1953, sendo seus sócios fundadores, Rosa Bemfeito, João dos Santos e Afonso Gouveia.

Com sede em Lisboa, na freguesia de Alvalade, o colégio tem como finalidade o atendimento de crianças e jovens com necessidades educativas especiais, numa perspetiva pedagógico-terapêutica, tendo também por objetivo a defesa e promoção dos direitos destes cidadãos nas áreas da educação, formação, inclusão social, saúde, etc.

O Colégio Eduardo Claparède, é detentor do Alvará nº 1621 de 26-01-1961, que constitui um registo e autorização de atividade, emitidos pela tutela, ou seja, pelo Ministério da Educação.

O colégio enquadra-se juridicamente como Entidade da Economia Social, uma vez que desenvolve serviços socialmente relevantes, e cuja personalidade jurídica respeita os princípios orientadores da economia social. O Colégio faz parte da rede social de Lisboa, sendo parceiro no CLAS (Conselho Local de Acção Social de Lisboa) e da Comissão Social da Freguesia de Alvalade.

O Colégio possui paralelismo pedagógico referente ao 1º e 2º ciclo do ensino básico. O Colégio funciona em regime de semi-internato.

É com orgulho que podemos afirmar ter sido neste colégio e devido ao empenhamento dos seus fundadores que foi possível reunir um vasto grupo de pessoas dinâmicas e entusiastas que promoveram o lançamento, ainda durante os anos cinquenta, das bases de outras instituições, tais como:

1. **Centro Helen Keller.**
2. **Liga Portuguesa de Deficientes Motores**, (atual Fundação LIGA) que permaneceu sempre muito ligada a este colégio. Ainda hoje do Conselho de Administração da Fundação LIGA faz parte uma das Diretoras deste colégio.
3. **Centro de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian.**

No colégio foram ao longo do tempo ensaiadas várias metodologias e didáticas. Sempre procurámos proporcionar à criança o melhor atendimento de que éramos capazes, privilegiando a relação afetiva: *"Não se aprende nem se ensina sem afetividade"*.

O colégio é hoje, como há setenta anos, uma instituição de cunho familiar em que o modo de estar e filosofia se continuam e adaptam.

Este testemunho é passado na vivência diária, onde desde muito cedo participam e intervêm alguns descendentes directos dos sócios fundadores e dos colaboradores mais antigos.

Sempre apostámos e apostamos na qualidade do atendimento.

A estes ideais, aos objectivos enunciados e a este modelo educativo vão aderindo novos elementos.

A nossa instituição, um colégio de ensino especial, tem o seu enquadramento legal dentro do sistema educativo actual a que pertence por direito próprio.

Todos os alunos que frequentam o colégio estão abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018, de 6 de Julho.

O Colégio tem um Contrato de Cooperação com o Ministério da Educação, assegurando a gratuitidade do ensino.

Para os alunos frequentarem o colégio mantendo a gratuitidade do ensino, deve a escola de origem ou o encarregado de educação requerer ao Ministério de Educação a autorização de acesso a frequência de estabelecimento de ensino especial.

Neste pedido deverão ser contemplados alguns elementos que fundamentem a necessidade de encaminhamento, nomeadamente:

1. Identificação dos elementos previstos no art. 1º da Portaria n.º 1103/97 de 3 de Novembro, ou seja, que se verificam: *"necessidades educativas especiais que exijam um atendimento específico resultante de: a) Dificuldades graves de comunicação no acesso ao currículo regular, designadamente nas áreas da motricidade, da linguagem, da visão e da audição; b) Dificuldades graves de*

compreensão do currículo regular; c) Problemas graves do foro emocional e comportamental; d) Outros problemas que, por razões conjunturais ou contextuais, devidamente fundamentadas, exijam um atendimento especializado não disponível no quadro do atendimento regular.”.

2. É também importante que inequivocamente “*as medidas de apoio ao ensino e à aprendizagem*” adotadas, se revelaram comprovadamente insuficientes, pelo que se justifica o encaminhamento para uma instituição de ensino especial.

A inclusão de crianças e jovens com necessidades específicas na escola de ensino regular, é desejável, e muito se tem feito neste sentido, no entanto, a inclusão mal cuidada pode vir a revelar-se um fator de exclusão.

Não há dúvida de que para um conjunto de alunos com necessidades específicas, um ambiente mais pequeno, contendor e estruturante, pode mostrar-se mais adequado. Muitos dos alunos que atendemos, apresentam perturbações do desenvolvimento, emocionais e da personalidade, exigindo, portanto, um reforço e diversificação de recursos humanos, infelizmente, nem sempre disponíveis na escola regular.

Todas as crianças e jovens que actualmente atendemos têm autorização de acesso emitida pelo Ministério da Educação.

O Colégio pretende continuar a prestar a sua resposta pedagógica e social, como instituição de utilidade pública, uma vez que todos os seus alunos são encaminhados pelo Ministério da Educação, em caso de inexistência de resposta pedagógica adequada ao nível do ensino regular.

Acresce ainda o facto de que uma percentagem de alunos frequentarem valências de acolhimento-residencial, através de processos de promoção e proteção com medidas de acolhimento institucional decretadas pelas Comissões de Protecção a Crianças e Jovens como dos Tribunais de Família e Menores.

Nesse sentido, o colégio pretende continuar a apostar na melhoria contínua dos serviços prestados e no reforço da cultura de qualidade. Pretende-se a este nível,

efetuar um trabalho de grupo de auto-representação (clientes e colaboradores), de forma a evoluir para outros patamares de envolvimento e participação na dinâmica organizacional, reiterando o princípio de uma Organização participada, que promove a intervenção dos diversos atores, no debate e escolha das diferentes opções que melhor se adequem à prossecução da sua missão e à valorização da autonomia e responsabilidade dos mesmos, no desempenho individual e coletivo.

No âmbito da sustentabilidade financeira, que constitui uma forte preocupação do Colégio, iremos continuar a apostar, junto da tutela, na atualização anual das mensalidades pagas pelo Ministério da Educação, bem como na revisão dos valores a que os Encarregados de Educação têm direito através do Requerimento do Subsídio de Educação Especial junto do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, uma vez que estes não são atualizados desde 2009.

A comunicação e o marketing assumem um papel preponderante para o reforço da imagem da instituição, de forma a aumentar a sua notoriedade e a difundir a sua missão e valores na sociedade.

Pretende-se potenciar os esforços iniciados nesta área, modernizando os canais de comunicação e apostando na presença da instituição nas redes sociais, para alcançar uma maior dinâmica e visibilidade.

Finalmente o desenvolvimento e o reforço de parcerias, uma aposta permanente do Colégio ao longo do seu percurso de 70 anos, será decisivo para complementar a sua intervenção junto dos diversos públicos, reforçando o impacto e o reconhecimento do seu papel junto da sociedade.

II. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

Dinamizar recursos especializados para apoiar crianças e jovens com necessidades específicas, contribuindo para o reconhecimento da diversidade humana.

Assegurar o atendimento de crianças e jovens com necessidades específicas, numa perspetiva pedagógico-terapêutica, tendo também por objetivo a defesa e promoção dos direitos destes cidadãos nas áreas da educação, formação, inclusão social e saúde.

Visão

A criança é um todo e como tal deve ser entendida. É uma parte inseparável do seu sistema social. É necessário proporcionar-lhe todos os meios que facilitem e possibilitem um desenvolvimento harmonioso.

A intervenção efetiva com uma criança torna necessário compreender e responder às necessidades de todos os elementos significativos do seu contexto.

O desafio que temos pela frente e ao qual queremos responder tão bem quanto soubermos e formos capazes é o de que, de alguma forma, todas as crianças e jovens, independentemente das suas diferenças, consigam ter sucesso na sua aprendizagem e na construção da sua autonomia.

Os alunos que frequentam o Colégio são crianças e jovens para quem um meio pequeno, acolhedor e securizante é essencial. Sempre ensaiámos várias metodologias e estratégias que privilegiam a **relação afetiva**. Com **João dos Santos** aprendemos que, *"não se aprende nem se ensina sem afetividade"*, *"para ensinar é preciso aprender com a criança qual é o seu saber"*. e que *"se a criatividade tivesse um papel primordial, mesmo no ensino da leitura e contas, as crianças trariam consigo e dentro de si, mais "objetos" de amor para se protegerem da vida"*.

A **afetividade e a criatividade** tiveram sempre, têm, um papel fundamental e determinante no modo de funcionamento desta instituição e na elaboração do seu Projeto Pedagógico.

Têm sido - são - o seu "motor", a sua vocação e a sua filosofia.

São estes ideais, este modo de agir, este entusiasmo e esta aprendizagem de experiência feita, com os quais "crescemos" e "aprendemos a viver", que nos têm permitido uma constante adaptação às novas linhas orientadoras, às novas realidades sociais e aos novos desafios postos pela crescente complexidade dos casos a atender.

Consideramos que, de facto, nos compete promover o ensino, a autonomia pessoal e social, a inclusão social e sempre que possível ou necessário incluir no currículo uma componente de formação pré-profissional.

Acreditamos que é através de uma perspetiva educativa e terapêutica e de um meio estimulante de vivências que podemos proporcionar a cada uma das crianças e jovens que atendemos a aquisição de competências e o seu sucesso educativo e pessoal.

Acreditamos também que o "saber só se interioriza se for um saber de experiência feito."

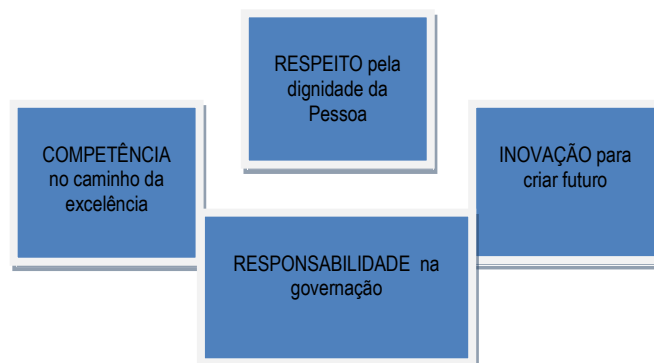
Proporcionar respostas pedagógicas e terapêuticas adequadas à população atendida, desenvolvendo e valorizando todas as suas capacidades, aptidões e potencialidades, assegurando as condições necessárias à sua estabilidade emocional e vivência autónoma, de modo a que consiga ter sucesso na aprendizagem e, em alguns casos, conseguindo a sua reintegração em escola regular.

Preparar e assegurar a transição para a vida adulta / ativa dos alunos com necessidades específicas (para formação profissional, emprego, actividades ocupacionais, etc) é a nossa grande prioridade.

Toda a atividade tem como suposto que a intervenção junto das crianças e jovens só é efetiva se as levar à autonomia pessoal no conhecimento, no desenvolvimento, na decisão e na vida quotidiana.

Valores

O Colégio Eduardo Claparède, fundado na sua cultura sexagenária, rege-se pelos seguintes valores e princípios:



III. DIAGNÓSTICO

Meio Envolverte

O Colégio Eduardo Claparède localiza-se na freguesia de Alvalade. Esta é uma das mais recentes freguesias de Lisboa, na sequência da reorganização administrativa de 8 de novembro de 2012, que entrou em vigor em 29 de setembro de 2013. A nova freguesia uniu as antigas freguesias de Alvalade, Campo Grande e São João de Brito e a sua história remonta inevitavelmente ao passado destes três territórios.

Com excelente acessibilidade, o colégio fica situado no Bairro de São Miguel, bairro habitacional ladeado a sul pela Av. dos EUA e a poente pela Av. De Roma, beneficiando da proximidade do Metro, Comboio e autocarros.

É um bairro calmo, com espaços verdes e zonas de recreio.

Com algumas zonas de comércio tradicional, o colégio fica muito próximo de qualquer ponto da cidade uma vez que permite uma deslocação bastante funcional.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Faixa etária e Perfil de Funcionalidade

A faixa etária dos alunos que atendemos está, na sua maioria, compreendida entre os 6 e os 18 anos. Existe também um pequeno grupo de alunos com mais de 18 anos.

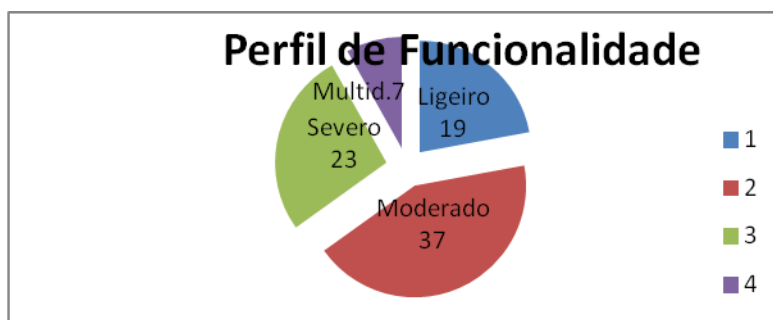
Sendo a nossa população escolar exclusivamente constituída por crianças e jovens com necessidades específicas, os seus locais e condições de residência são diversos, uma vez que, em princípio, foi a escola regular (pública ou privada) da sua área de residência que sugeriu o encaminhamento / acesso para escola de ensino especial.

Para a elaboração desta análise fizemos um breve questionário e tratámos como amostra toda a nossa população escolar no actual ano lectivo.

Trata-se de um grupo de alunos com idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos, sendo a sua distribuição maior entre as idade dos 12 aos 17 anos.

De facto, a maioria dos alunos inicia a frequência do colégio após os 11 anos, para muitos coincidindo com o início da frequência do 2º ciclo.

Do ponto de vista do perfil de funcionalidade (abrangendo as áreas da comunicação, desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional):



É de assinalar que **28%** da nossa população possui deficiência severa, com necessidade de apoio total ou parcial do adulto para o desenvolvimento de tarefas básicas, implicando uma resposta pedagógica e terapêutica bastante diferenciada e individualizada, com metodologias específicas de intervenção.

9% apresenta multideficiência, sendo alunos que na sua generalidade apresentam dificuldades severas ao nível da autonomia, com dependência total do adulto e com falhas graves ao nível da comunicação e interação. Necessitam de uma resposta muito individualizada.

42% apresenta deficiência moderada, sendo que destes, 65% apresenta perturbação emocional e do comportamento associada.

Dos **8%** dos alunos que apresentam deficiência ligeira, 70% apresenta perturbação emocional associada.

São alunos que necessitam de espaços contentores e securizantes, de uma equipa estável com figuras tutoriais de referência, de regras e rotinas bem definidas, previsibilidade de respostas e de funcionamento em pequeno grupo.

Trata-se efectivamente de uma população com défices acentuados em vários domínios do desenvolvimento e onde predomina também a perturbação emocional, sendo necessária uma resposta extremamente individualizada, especializada, precisa, estruturada e contentora.

Esta caracterização remete-nos para a importância e necessidade de um trabalho personalizado com cada criança. A relação dual e em pequeno grupo parece-nos fulcral e como a única possibilidade para uma intervenção de sucesso.

Contexto sócio - familiar

A maioria dos alunos que frequenta o colégio reside em Lisboa e nos arredores. Uma vez que são alunos encaminhados por necessidade de uma resposta mais especializada, são habitualmente deslocados da sua área de residência.

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

Recursos Humanos

O Colégio Eduardo Claparède dispõe de uma Direção, Direção Pedagógica, e de uma Equipa Multidisciplinar constituída por Professores de Educação Especial e de 1º e 2º Ciclo, Psicólogo Clínico e Educacional, Terapeuta da Fala, Psicomotricista, Musicoterapeuta, Auxiliares de Acção Educativa.

Trata-se de um equipa dinâmica, empenhada no apoio técnico de implementação, acompanhamento e avaliação de estratégias de intervenção, onde existe uma uniformização de linguagem e metodologia e onde existe um apoio à ligação entre os diferentes intervenientes no processo de reabilitação, com vista a que este seja um todo, integrado e internamente consistente.

Entendemos que a intradisciplinariedade dos diversos intervenientes é crucial no atendimento deste tipo de utentes.

É de salientar que a presença de profissionais com formações de base diversas tem permitido a partilha de saberes e experiências com reflexos positivos na intervenção junto da nossa população alvo.

A função pedagógica requer que o professor tenha ele próprio descoberto quem é, o que é e o que se propõe fazer, para poder ajudar os outros na descoberta destes mesmos factores.

Aceitação é um conceito dinâmico que descreve uma atitude de abertura de espírito, de esforço, no sentido de considerar empaticamente o ponto de vista do outro. É entender a posição do outro e ajudá-lo a evoluir.

Educar é aceitar, isto é, permitir que o outro evolua, se modifique e cresça.

“O destino do homem determina-se na forma como ele é gerado, no calor dos braços que se lhe estendem, na ideologia que o envolve e na liberdade que lhe é proporcionada para imaginar, experimentar e pensar.”

João dos Santos

Equipamentos e Recursos Materiais

O espaço físico do colégio é constituído por uma ampla moradia, um pavilhão e um ginásio polivalente, anexos inseridos num terreno com cerca de 1.150 m², e em que cerca de 800 m² são área de recreio.

No **edifício principal e pavilhão**, temos as salas de aula, gabinetes de direção, terapia da fala, psicologia, mediateca, cozinha pedagógica, cozinha e dois refeitórios. Estes últimos, bastante amplos e com uma organização e dinâmicas estruturadas, permitem aos alunos uma identificação e interiorização da funcionalidade dos espaços, bem como o desenvolvimento adequado de competências de autonomia pessoal.

O colégio dispõe de um ginásio. Para a prática de algumas actividades de educação física, o colégio tem disponível o campo de futebol localizado na Av^a EUA, espaço disponibilizado pela Junta de Freguesia de Alvalade.

Tratando-se de uma população que apresenta na sua maioria graves necessidades educativas específicas, torna-se necessário dispor de um vasto conjunto de equipamentos e materiais, de modo a permitir e facilitar o desenvolvimento dos alunos e alcançar os objectivos dos programas educativos.

Do equipamento e material que possuímos destacamos:

- Computadores e Software educativo.

- Material Pedagógico diversificado (fichas de trabalho, fichas e grelhas de avaliação, jogos de causa e efeito, livros, jogos didácticos) adquirido pela instituição ou elaborado pela equipa pedagógica.

- Material Específico de Psicomotricidade

- Material Específico de Música / Musicoterapia

- Material Específico de Psicologia

- Material Específico de Terapia da Fala

Material Específico para Expressão Criativa e Plástica

Material Específico das várias Oficinas em funcionamento (jardinagem, culinária, carpintaria, tapeçaria/costura).

Recursos Financeiros

Escolaridade

Os alunos que têm acesso à frequência da nossa instituição através da autorização emitida pelo Ministério da Educação beneficiam da gratuidade de ensino (dos 6 aos 18 anos - Dec-Lei 54/2018 de 6 de Julho e Portaria n.º 150/2023, de 5 de junho, alterada pela Portaria nº 331/2026/1 de 7 de Agosto).

Dos 18 aos 24 anos, os Encarregados de Educação, têm direito a requerer um subsídio para a frequência do colégio em regime de semi-internato, através do Requerimento do Subsídio de Educação Especial junto do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. (Portaria 1388/2009 de 12 de Novembro).

Internato

O Internato é subsidiado pelo sistema social da família, sendo que os Encarregados de Educação, têm direito a requerer um subsídio para a frequência do colégio em regime de internato, através do Requerimento do Subsídio de Educação Especial junto do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. (Portaria 1388/2009 de 12 de Novembro). Atualmente, e temporariamente, o colégio não tem esta valência ativa.

Principais Dificuldades

Na prossecução dos nossos objectivos, debatemo-nos com algumas dificuldades que condicionam o sucesso da nossa intervenção, designadamente:

- a reabilitação de espaços físicos
- o reforço de meios humanos
- a formação permanente de professores e de todos os funcionários envolvidos no processo educativo
- a sensibilização da comunidade envolvente de modo a que os seus elementos constituintes possam estar disponíveis para colaborar, como veículos facilitadores da inclusão plena dos nossos alunos na sociedade e sempre que possível numa futura integração sócio-laboral.

- intervenções centradas e dirigidas ao contexto familiar.

IV. OBJECTIVOS E FINALIDADES DO PROJECTO EDUCATIVO

Este colégio tem já mais de 70 anos de experiência no atendimento de crianças com necessidades educativas específicas.

A luta pela melhoria das condições de atendimento e desenvolvimento dos alunos do colégio é para nós uma prioridade, um objectivo e um valor que está sempre presente e que condiciona toda a gestão.

Este objectivo transforma este colégio de ensino especial numa organização com uma finalidade sem equívocos, e é a sua razão de existir.

O desafio que temos pela frente e ao qual queremos responder tão bem quanto soubermos e formos capazes, é o de que de alguma forma todas as crianças, independentemente da sua diferença, consigam ter sucesso na sua aprendizagem e na construção da sua autonomia.

O importante é ter-se a capacidade de suscitar e fazer desabrochar projectos que dêem um sentido ao que se faz e prolonguem essa acção no futuro. Dar um significado ao futuro (o futuro quando se fala de crianças pode ser simplesmente o “logo” ou o “amanhã”) é tomar progressivamente consciência das possibilidades e limitações próprias, ou por outras palavras, compreender pouco a pouco o que se é, o que se quer e o que se pode ser. É aquilo a que se pode chamar CRESCER.

Objetivos

. Promover a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo tendo em conta que cada criança ou jovem é um ser com um percurso único e indivisível e que tem direito a usufruir de uma cidadania plena.

. Proporcionar respostas pedagógicas e terapêuticas mais adequadas à população atendida, desenvolvendo e valorizando todas as suas capacidades, aptidões e potencialidades, assegurando as condições necessárias à sua estabilidade emocional, vivência autónoma, integração na vida ativa e realização pessoal.

. Promover o maior envolvimento das famílias na co-responsabilização e implicação em todas as opções do processo educativo dos seus filhos, construindo em conjunto um projeto-vida.

. Promover a inclusão social, das crianças, dos jovens e adultos com necessidades específicas, fomentando uma participação ativa na sociedade enquanto cidadãos de pleno direito, no respeito pelos princípios de Normalização, Personalização, Individualização e Bem Estar.

. Criar oportunidades que permitam desenvolver a autonomia pessoal e social, através de programas operacionais de actividades funcionais, incentivando a participação dos alunos nas dinâmicas do dia a dia, habilitando-os com competências que lhes permitam uma maior independência, maior autoconfiança e autoestima e um efetivo bem estar bio-psico-social.

. Promover actividades ocupacionais, oficinais e um primeiro contacto com uma actividade profissional, desenvolvendo competências, qualificações e a transição para uma vida adulta ativa.

. Promover a formação permanente dos profissionais envolvidos de forma a poderem responder com maior eficácia às diversas necessidades das crianças e jovens que nos são confiadas. É necessário encontrar respostas inovadoras e flexíveis para situações igualmente novas.

. Alargar as parcerias com diversas entidades de modo a otimizar recursos, diversificar apoios, partilhar responsabilidades, conhecimentos, experiências e decisões - criando um leque de respostas adequadas, para a co-responsabilização pelo exercício efetivo dos direitos dos mais vulneráveis e pela garantia e promoção do seu bem estar e qualidade de vida.

Estratégias

Sempre considerámos que todas as actividades desenvolvidas pelos alunos têm de ter um objectivo e uma finalidade. Essas actividades propostas, têm de ser reconhecidas como significativas pelos alunos.

A elaboração e planificação de qualquer actividade (curricular ou extracurricular) é feita em função das carências e necessidades dos alunos, procurando-se por todos os meios dar-lhes a resposta mais satisfatória e adequada.

O desenvolvimento da Área-Projecto (Projecto Pedagógico Anual), sempre esteve intrinsecamente ligado ao Programa Educativo. É à volta de um "tema aglutinador", (na escolha do qual participam todos os actores), que se planeiam, estruturam e desenvolvem as diversas actividades.

Compete obviamente ao professor adaptar esse "tema" ao desenvolvimento das diversas áreas consideradas no currículo, seja ele com adequações não significativas ou significativas, estabelecido para cada aluno e cada grupo.

Esse "tema" permite criar um espírito de equipa e desenvolver nas outras actividades os assuntos e as áreas tratadas na sala, dando-lhes continuidade. Trata-se de implementar a intradisciplinariedade.

É através de diversas experiências e vivências que podemos confrontar a criança e o jovem com realidades concretas, despertando-lhe a vontade de experimentar, conhecer e aprender.

Para despertar na criança a vontade de aprender a ler e a escrever é necessário, em primeiro lugar, que ela compreenda para que serve "isso".

É fundamental ela perceber que "eu preciso e quero aprender a ler para perceber o que me escrevem (querem dizer) os meus amigos".

Do mesmo modo "eu preciso e quero aprender a escrever para (dizer coisas) aos meus amigos".

"Diz-me e eu esquecerei.

Ensina-me e eu lembrar-me-ei.

Envolve-me e eu aprenderei."

(Provérbio Chinês)

A concretização final e palpável de todas as explorações desenvolvidas ao longo do ano, é a **FESTA**.

A **FESTA**, a sua preparação e realização é para nós, colégio, a vivência colectiva de uma ideia.

A **FESTA** é também uma meta aliciante a atingir, pela alegria que normalmente lhe está associada - a gratificação que proporciona é importante para todos.

A FESTA é " *como um sonho, ultrapassagem da angústia, realização do desejo...*"

João dos Santos

V. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA / REGIMES DE INTERVENÇÃO

Setores de Intervenção

Escolaridade

1º e 2º Ciclo do Ensino Básico

Todos os alunos do colégio, beneficiam de uma resposta pedagógica e terapêutica especializada e individualizada.

Formalmente o colégio tem o 1º e o 2º Ciclos de Ensino.

Alguns dos alunos encaminhados pelo Ministério da Educação, face à sua idade e perfil de desenvolvimento, encontram-se matriculados oficialmente no 3º ciclo e até no ensino secundário. No entanto, uma vez que beneficiam de Medidas Adicionais de Suporte à Inclusão e de Adequações Curriculares Significativas, tem sido permitida a sua frequência.

Quando os alunos integram o Colégio, é efetuado um processo de avaliação pela equipa técnico-pedagógica, e aferido o seu perfil de funcionalidade.

Com base no perfil de funcionalidade e aferidas as necessidades específicas e as potencialidades, é definido um plano de intervenção.

O plano de intervenção é delineado no [Relatório Técnico-Pedagógico](#) e concretizado num currículo - Plano Educativo Individual, onde são definidas as áreas de intervenção, as metas e os objetivos que se pretendem alcançar, assim como as metodologias e estratégias mais adequadas a aplicar.

Os alunos podem beneficiar de:

- . [Adequações Curriculares Não Significativas](#), em que a intervenção assenta numa adaptação do currículo oficial;
- . [Adequações Curriculares Significativas](#), em que se introduzem áreas específicas de intervenção de cariz funcional, não tendo apenas como base o currículo oficial.

O Colégio desenvolve Currículos Funcionais através de atividades de vida diária, ocupacionais e profissionalizantes, socialmente úteis com o intuito de capacitar ao máximo as potencialidades dos alunos.

Pretende-se que desenvolvam a sua criatividade e sejam cada vez mais ativos, adquirindo uma maior autoestima, valorização pessoal e social, no sentido da promoção da sua autonomia e das suas potencialidades, bem como de uma efetiva inclusão.

Os alunos beneficiam de áreas específicas de intervenção de cariz funcional, não tendo apenas como base o currículo oficial.

Projeto - Construindo o Futuro - Transição para a Vida Adulta e Activa

O Colégio dispõe de actividades ocupacionais, oficinais e vocacionais que permitem aos jovens encontrar o *gosto* e a *vocação* de cada um, construindo assim uma valorização pessoal e uma autoimagem satisfatória e compensadora.

Estas experiências permitem a aquisição de competências fundamentais para a transição para uma formação profissional.

Com estas actividades pretende-se, promover a organização de Planos Individuais de Transição (como parte integrante dos Programas Educativos Individuais), para os alunos com mais de 15 anos.

Promover a aquisição de competências necessárias aos jovens para funcionarem o mais independente e eficientemente possível, no seu ambiente familiar, comunitário e laboral .

Proporcionar um despiste vocacional e um primeiro contacto com uma atividade profissional, desenvolvendo competências e qualificações e a transição para uma vida ativa/adulta.

Formação Interna

Espaços Formativos de que o Colégio dispõe (carpintaria, culinária, costura, lavandaria / engomadoria, jardinagem).

Formação Externa

O Colégio promove com diferentes entidades e empresas, parcerias que permitem a realização de estágios vocacionais que levam os jovens a vivenciar experiências reais de trabalho, adquirindo diversas competências e preparando a sua transição para uma futura profissionalização e para a vida activa e adulta.

Todos os alunos do Colégio beneficiam de:

- . Apoio pedagógico especializado
- . Expressão criativa e plástica
- . Psicomotricidade / Educação Física
- . Expressão Musical / Musicoterapia.

Podem ainda beneficiar de outras áreas de intervenção:

- . Terapia da Fala

- . Psicologia Educacional ou Clínica
- . Desporto Adaptado (Atletismo, Basquetebol, Futebol, Ginástica Rítmica)
- . Dança
- . Actividades de Vida Diária
- . Grupos de Competências Pessoais e Sociais
- . Actividades oficiais e pré-profissionais:
 - . Culinária;
 - . Costura;
 - . Engomadoria;
 - . Jardinagem;
- . Actividades pré-profissionais em contexto institucional e laboral (parcerias com CML-Quinta Pedagógica dos Olivais, Fundação Liga e empresas locais)

A formação de cada grupo/classe obedece aos seguintes critérios:

- 1•** Análise do perfil de funcionalidade de cada criança/jovem
- 2•** Faixa etária média do grupo.
- 3•** Limite do número de alunos que consideramos adequado, de acordo com os critérios anteriores.

As adequações curriculares não significativas são baseadas nas do ensino regular embora grande parte dos alunos tenha adequações curriculares significativas.

A elaboração do PEI e do PIT, é realizada conjuntamente por todos os técnicos intervenientes no processo educativo, pais e direção pedagógica.

Cada grupo tem um professor responsável.

Os apoios são tendencialmente individualizados. Para tal são organizados horários em alternância, que permitem o atendimento em grupos reduzidos tanto ao professor/educador como ao técnico da área específica. Deste modo, durante grande parte do horário escolar as crianças são atendidas em pequenos grupos.

Dos apoios de Terapia da Fala e Apoio Psicológico, beneficiam apenas as crianças, que em nosso entender, disso tenham necessidade.

A Psicóloga, para além de colaborar acompanhar a elaboração dos projetos educativos individuais, apoia diretamente as crianças e promove a ligação pais/escola, bem como contactos regulares com técnicos que apoiam no exterior, do ponto de vista médico e social, a criança e a família.

As reuniões de Equipa, realizam-se semanalmente. Designadas por Seminário Psicopedagógico, têm por finalidade não só a discussão e estudo de “um caso”, apresentado rotativamente pelos diversos professores e técnicos, como também um carácter formativo.

É a partir da patologia sugerida pelo “Caso” apresentado, que posteriormente se realiza o aprofundamento teórico, sendo todos os intervenientes sensibilizados para estratégias adequadas de intervenção em patologias idênticas.

Toda a equipa técnico-pedagógica participa neste “Seminário Psicopedagógico” que se realiza desde a fundação do colégio.

Outra das preocupações do colégio é a realização semanal de reuniões onde Professores e Técnicos definem estratégias adequadas de intervenção e posteriormente avaliam o grau de eficácia das mesmas.

Participação e Envolvimento da Família

É preocupação do colégio, promover um contacto regular e assíduo com as famílias, preconizando o seu envolvimento e participação ativa no processo educativo dos seus educandos.

São realizadas reuniões individuais, sempre que a família o solicita ou algum professor ou técnico disso sinta necessidade.

Trimestralmente são realizadas reuniões de pais organizadas por grupo com o respetivo professor, a psicóloga e, sempre que possível, um dos elementos da Direcção. Nestas reuniões procura-se a colaboração das famílias para:

- Participação na elaboração dos Planos e Programas Educativos Individuais;
- Resolução de questões relacionadas com aspetos psicopedagógicos ou do quotidiano dos seus educandos;

Intervenção, enquanto atores, na prossecução dos objetivos e estratégias definidas em conjunto

No final de cada período escolar é realizada “A Reunião Geral de Pais”, em que estes têm à sua disposição TODOS os técnicos do colégio.

CrITÉRIOS de Admissão de Alunos

A admissão de cada aluno é condicionada por uma avaliação efetuada por Técnicos do colégio e pela existência de vaga.

Dessa avaliação fazem parte os seguintes procedimentos:

Avaliação direta da criança;

Entrevista com a família ou seus representantes;

Reuniões com técnicos responsáveis pelo processo de encaminhamento.

Neste processo de avaliação pretende-se aferir o perfil de funcionalidade as necessidades da criança ou jovem e a adequação da capacidade de resposta da nossa instituição.

CrITÉRIOS de Admissão de Pessoal

Área fulcral e de extrema importância para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Colégio. Como tal, existem uma série de fatores comuns que valorizamos no perfil de qualquer funcionário a recrutar (afetividade, solidariedade, compreensão, tolerância e dinamização), independentemente da sua área de ação ou de formação. Os primeiros contactos com um futuro elemento da equipa são fundamentais, assim como um processo de seleção organizado que possibilite uma impressão fiável sobre o perfil psicológico do funcionário a admitir.

Não nos podemos esquecer de que os alunos que atendemos são na sua grande maioria crianças inseguras, instáveis e imaturas, que necessitam de um ambiente securizante que integre a afetividade, a confiança, a previsibilidade e a compreensão. Os elementos que trabalham neste tipo de estabelecimentos devem ter características muito especiais, das quais destacamos, a título de exemplo:

Disponibilidade pessoal

Sentido de responsabilidade

Facilidade de comunicação nas relações interpessoais

Capacidade de escutar e compreender os problemas da criança, ajudando-a na expressão dos seus sentimentos e emoções

Adaptabilidade a novas situações

Capacidade de iniciativa e dinamização

Capacidade de operacionalizar programadamente as estratégias definidas.

Têm de ser pessoas especialmente motivadas e disponíveis para a relação atendendo à especificidade dos problemas das crianças e jovens que atendemos.

No processo de seleção estão envolvidos a Psicóloga e a Direcção.

Internato

O Colégio Claparède dispõe, desde a sua fundação, do regime de internato.

Apesar de atualmente esta valência estar suspensa temporariamente, consideramos importante a descrição do seu funcionamento.

O Internato funciona nos dias úteis (24 / 24 horas), encerrando aos fins-de-semana, feriados e períodos de férias letivas.

Tentamos de algum modo proporcionar e assegurar às crianças e jovens que atendemos o apoio e conforto que estas deveriam encontrar diariamente em casa quando voltassem das respetivas escolas.

Procuramos que se sintam em “casa”, dando-lhes a noção de serem um dos elementos de “uma grande família”, que à semelhança das tradicionais comemora os aniversários, partilha as tristezas e alegrias e em que cada elemento tem o direito de se pronunciar sobre os problemas que o preocupam, colabora e tem a responsabilidade por pequenas tarefas, é ouvido e respeitado na sua individualidade.

Para tal é fundamental manter uma grande estabilidade na constituição da equipa – esta deve ser coesa, estável, disponível e previsível. Sabemos que é importante promover um ambiente estável, previsível, com regras e limites bem definidos e psicologicamente continente.

Privilegiamos uma intervenção pedagógica e terapêutica. O trabalho diário com este tipo de crianças e jovens deve ter como objetivo criar um ambiente que seja verdadeiramente terapêutico, reparador e reconstrutivo das graves dificuldades psicossociais que na maioria dos casos levou ao seu internamento. É a possibilidade

de desenvolvimento de boas relações emocionais e afetivas com os adultos que as rodeiam, que constituem a chave desta ação.

É através destes princípios que poderemos promover a efetiva reabilitação e inclusão dos nossos utentes e a prossecução de um projeto vida.

Dos vários apoios e actividades que os utentes do internato beneficiam destacamos o apoio aos trabalhos escolares, actividades lúdicas, ateliers ocupacionais, actividades de lazer, recreativas e culturais, passeios e saídas ao exterior.

Privilegiamos a participação nas várias actividades da vida diária, nomeadamente nas tarefas domésticas promovendo a sua autonomia. É também participando neste tipo de tarefas que se fortalece o espírito de equipa e de família em que cada um tem as suas tarefas e o seu papel (exemplificando: fazer a cama de manhã, arrumar o quarto, ajudar na preparação do pequeno almoço, realizar pequenas compras no comércio local, ajudar na preparação do lanche e do jantar e na arrumação da cozinha, etc).

Contactos Interinstitucionais / Parcerias de continuidade:

- . Ministério da Educação, Ciência e Inovação
- . Instituto da Segurança e Solidariedade Social
- . Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- . CML
- . Junta de Freguesia de Alvalade
- . CML – Quinta Pedagógica dos Olivais
- . Fundação Liga
- . AEEP
- . Agrupamento de Escolas de Alvalade
- . Agrupamentos de Escolas da Cidade de Lisboa e arredores
- . Empresas Locais
- . Special Olympics Portugal
- . Sporting Clube de Portugal – Sporting para Todos
- . Clube Cultural e Recreativo dos Coruchéus
- . Federação de Ginástica de Portugal
- . Fundação Benfica

- . CEDROS – Centro de estudos para a divulgação e reabilitação da Obra Santiana
- . Colégio Sagrado Coração de Maria
- . Serviços de Saúde e Sociais locais e demais técnicos que apoiam os alunos no exterior.
- . Comissões de Protecção de Crianças e Jovens / Tribunais de Família e Menores

V. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no Currículo Nacional expressas no Projeto Curricular do Colégio e no Projeto Curricular de Turma (PCT), por ano de escolaridade.

Os processos de avaliação estão em consonância com as aprendizagens e competências exigidas. Os instrumentos e técnicas de avaliação são diversificados e de acordo com os contextos em que ocorrem.

A avaliação deverá ser feita de forma contínua, global e integradora, diversificada e coerente. É valorizada a avaliação formativa, tendo-se em atenção o percurso escolar de cada aluno e a sua evolução. A avaliação é, portanto, um conjunto de ações através das quais se irão obter dados que permitam tomar decisões na formação integral do aluno. É ainda ponto de partida para ajustar de forma progressiva os aspetos pedagógicos de acordo com as necessidades dos alunos.

A avaliação é feita através da utilização de critérios claros que serão do conhecimento de todos os intervenientes: Professor, Aluno, Direção Pedagógica, Encarregados de Educação e Técnicos. Intervêm na avaliação o professor e equipa de professores e técnicos, os alunos (através da sua autoavaliação), e os encarregados de educação.

Avaliação

- 1.O aluno tem direito a uma avaliação sistemática e contínua, que promova o cumprimento dos objetivos curriculares previamente definidos e adaptados, tendo em conta as competências consideradas essenciais em cada disciplina para cada aluno / turma;
- 2.Os alunos devem ter conhecimento dos critérios de avaliação, e dos fatores de valorização e desvalorização;
3. O aluno tem direito a participar no processo de avaliação, sendo que a autoavaliação deve ser sempre tida em conta nos momentos de avaliação qualitativa e sumativa.
- 4.A avaliação de todos os alunos do Colégio é realizada no final de cada um dos três períodos escolares, conforme calendário escolar.
5. De acordo com o Dec-lei 55/2018 de 6 de julho, do art.º 28º, “a informação resultante da avaliação sumativa materializa -se:
 - a) No 1.º ciclo do ensino básico, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em cada componente de currículo;
 - b) Nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala numérica de 1 a 5 em cada disciplina.

6. Após cada período de avaliação são entregues, de preferência pessoalmente, nas imediatas reuniões de informação escolar, fichas informativas aos encarregados de educação.

7. O último período escolar, a avaliação final determina a transição de ano.

8. Os diversos professores e técnicos devem ter em conta os critérios previamente definidos como fator importante na avaliação, espelhados no RTP do aluno.

9. Se o aluno beneficiar com o adiamento da transição para outro projeto, deverá a equipa no final do ano letivo, propor ao encarregado de educação e ao aluno, a permanência ou não no Colégio.

10. A avaliação também é quantitativa, sendo estabelecida por critérios pré-definidos pelo conselho de turma.

O Colégio sempre adoptou uma abordagem ecológica e biopsicosocial na avaliação dos alunos. Esta permite o conhecimento global do aluno nos vários domínios e contextos, refletindo-se no desenvolvimento de um sistema de intervenção efetivo de respostas às suas necessidades.

Ao processo de avaliação cabe, a cada momento, verificar qual a situação referente ao processo ensino/aprendizagem, permitindo uma modelação sistemática das metodologias e estratégias de intervenção. Assim, e tendo como referência alunos com necessidades específicas, faz-se uma avaliação especializada que tem carácter multi e interdisciplinar e que incide numa programação individualizada permitindo um ritmo próprio de progressão.

VI – AVALIAÇÃO DO PROJECTO

A avaliação será contínua e com uma periodicidade semestral. Os instrumentos de cada avaliação serão diversificados: reuniões de avaliação, relatórios de actividades, observações, entrevistas, etc.

Como critérios da avaliação iremos considerar:

- O desempenho dos alunos nas várias áreas de atendimento.
- O grau de envolvimento e interacção dos alunos com a comunidade e com outras instituições e organizações;
- A receptividade da comunidade aos Projetos implementados.
- O maior envolvimento dos pais no colégio.
- O desempenho qualitativamente superior dos agentes educativos na sua intervenção.

Pretende-se também desenvolver sistemas formais e informais de avaliação periódica da qualidade e eficácia dos serviços prestados e de diagnóstico de novas necessidades que possam servir de base à reestruturação do projecto.